



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**MARIA MIRTE CÔRTEZ**

ANÁPOLIS – GO  
2011

MARIA MIRTE CÔRTEZ

## **RELATÓRIO DE ESTUDO DE CASO**

Estudo de Caso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis – GO

2011

Maria Mirte Côrtes

## RELATÓRIO DE ESTUDO DE CASO

TCC apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis, 06 de abril de 2011.

APROVADO EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

---

Prof. Ms. Sueli de Paula Cunha  
Orientadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a todos, de forma especial a minha família, minha mãe Hermínia, meu esposo Darílio Masetto, minha filha Marina Dágina, meus netos queridos Enzo Victor, Luis Fernando e Isabel Kristine pelo afeto, amizade e carinho que nos unem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a Virgem Maria pela minha existência, lembrando o dia em que nasci.

A professora Sueli de Paula Cunha, por seu apoio e cooperação.

A Faculdade Católica de Anápolis e ao professor Jacinto Agi por ter nos dado a oportunidade de desenvolver e crescer intelectualmente. Muito obrigada!

## **EPIGRAFE**

“A melhor maneira de nos prepararmos para o futuro é concentrar toda nossa imaginação e entusiasmo na execução perfeita do trabalho de hoje.”

Dale Carnegie

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1	QUEIXA DA FAMÍLIA	
2.2	QUEIXA ESCOLAR	
<b>3</b>	<b>INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....</b>	<b>12</b>
3.1	ANAMNESE	
3.2	ENTREVISTA COM O PACIENTE	
3.3	PROVAS DIAGNÓSTICAS OPERATÓRIAS	
	3.3.1 SERIAÇÃO .....	13
	3.3.2 PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO	
	3.3.3 PROVAS DE CONSERVAÇÃO	
3.4	PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS .....	14
	3.4.1 EU E MEUS COMPANHEIROS	
	3.4.2 FAMÍLIA EDUCATIVA	
	3.4.3 PAR EDUCATIVO	
3.5	PROVAS PEDAGÓGICAS	
	3.5.1 LÍNGUA PORTUGUESA .....	15
	3.5.2 MATEMÁTICA	
3.6	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	
3.7	OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR .....	16
3.8	HORA DO JOGO	
3.9	ATIVIDADES LÚDICAS .....	17
3.10	JOGO DE REGRA	
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....</b>	<b>18</b>
4.1	ANAMNESE	
4.2	ENTREVISTA COM O CLIENTE .....	19
4.3	PROVAS DE DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO .....	20
4.4	PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS .....	21
4.5	PROVAS PEDAGÓGICAS .....	24

4.6	ENTREVISTA COM A PROFESSORA .....	26
4.7	OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR .....	27
4.8	HORA DO JOGO .....	28
4.9	ATIVIDADES LÚDICAS .....	31
4.10	JOGO DE REGRAS .....	32
<b>5</b>	<b>HIPÓTESE DIAGNÓSTICA .....</b>	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>SUGESTÕES E ACOMPANHAMENTOS .....</b>	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>39</b>
<b>9</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>41</b>



## 1 APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo detectar dificuldades de aprendizagem do cliente em assimilar os conteúdos estudados. No período da visita técnica à Instituição de Ensino foi feita a sondagem sobre o desenvolvimento psicomotor do cliente através de conversa com o corpo docente (Coordenadora, Diretora e Professora).

A base do Trabalho Psicopedagógico visa o sucesso do paciente criando um contexto favorável em desenvolver o processo do ensino/aprendizagem. De acordo com Scoz (1994, p. 23), a partir da década de 80 a Psicopedagogia, em função da eficiência demonstrada na prática clínica, tem se estruturado como corpo de conhecimentos e transformado em campo de estudos multidisciplinares; seu objetivo é resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem, e consequentemente, dos processos decorrentes.

Para melhor situar a Psicopedagogia nos dias de hoje, é importante fazer uma breve retrospectiva dos caminhos por ela trilhados, a partir da influência do pensamento educacional.

Essas idéias, inicialmente difundidas através dos consultórios particulares, acabaram chegando às escolas.

No ponto de vista de Weiss (1992, p. 6), a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Conhecer os fundamentos da Psicopedagogia implica refletir sobre as suas origens teóricas, ou seja, revisar velhos impasses conceituais subjacentes à educação é a situação da Pedagogia e da Psicologia no aprender do fenômeno educativo, envolvendo simultaneamente o social e o individual em processos transformadores da aprendizagem. O processo de aprendizagem dentro da Psicopedagogia norteia sua prática e recorre a outras áreas, tais como a filosofia, a neurologia, a sociologia, a linguística e a psicanálise no sentido de alcançar a

compreensão desse processo, afirma Pain (1987, p. 15).

O campo de atuação do psicopedagogo refere-se não só ao espaço físico onde se dá esse trabalho, mas também em especial ao espaço epistemológico que lhe cabe, ou seja, ao lugar deste campo de atividade e ao modo de abordar seu objeto de estudo. A atuação na área clínica age da modalidade preventiva e teórica, umas articulando-se às outras. Dessa forma, o trabalho psicopedagógico na área preventiva é de orientação no processo ensino/aprendizagem.

A atuação psicopedagógica na área Institucional assume um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino expandindo sua atuação para o espaço escolar, atendendo, sobretudo, aos problemas cruciais da Educação no Brasil, afirma Bossa (2000, p. 67).

A Psicopedagogia Clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatam o prazer de aprender.

A realização das sessões diagnósticas só será possível identificando o objeto de estudo, ou seja, o sujeito no início do estágio através de visitas técnicas à escola e a família, e desenvolvendo uma área de trabalhos com o paciente onde possa ser detectado as suas dificuldades e limitações do seu desempenho escolar.

Nome: A.

Idade: 09 anos

Filiação:

Mãe biológica: L. M. 27 anos

Pai: A. 30 anos

Responsável: Avó paterna I. O. 59 anos

Escolaridade: Série/Ano – 2º ano Ensino Fundamental – 1ª Fase

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 QUEIXA DA FAMÍLIA**

A avó afirma que seu neto A. está há mais de três anos na mesma série, ou seja, no 2º ano do ensino fundamental, e que sua aprendizagem desenvolve lentamente, e que até esse momento A. mal consegue assinar seu próprio nome. Não lê e nem escreve, isso a deixa muito preocupada ao que se refere o futuro do seu neto, “sempre acompanhei meu neto no seu pouco desempenho na escola, mas o que eu vejo é que ele está se desenvolvendo bem menos que as demais crianças da mesma idade”.

### **2.2 QUEIXA ESCOLAR**

A coordenadora pedagógica afirma que “A. tem muita dificuldade na leitura, interpretação, produção, organização, disciplina, dentre outros fatores que dificultam o seu desempenho”.

### 3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

#### 3.1 ANAMNESE

De acordo com Weiss (1994, p. 66):

A anamnese é um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família.

Essa entrevista tem como objetivo colher dados significativos da história da criança; através dessa análise se obtém dados para o levantamento de hipóteses. Outro aspecto importante a se avaliar é como e com quem fazer essa entrevista.

#### 3.2 ENTREVISTA COM O PACIENTE

O objetivo dessa entrevista é conhecer e saber um pouco sobre A. De acordo com Pain (1985 p. 35): “[...] em primeiro lugar a demanda de atendimento psicológico, motivada por um problema de aprendizagem que afeta muitas crianças”.

Pode-se observar que possíveis antecedentes genéticos estreitam relações dos problemas da aprendizagem, definidos muitas vezes de impossibilitados de aprender, memorizar fatos, histórias dentre outras atividades.

Nesta entrevista será necessário um diagnóstico bem estabelecido para definir melhor os objetivos do processo de ensino/aprendizagem.

#### 3.3 PROVAS DIAGNÓSTICAS OPERATÓRIAS

Segundo Mac Donell (1994, p. 4):

Mediante as provas de diagnóstico operatório, podemos chegar e

determinar o grau de aquisição de algumas noções que é a chave do desenvolvimento cognitivo. Pode-se afirmar que mediante as provas diagnósticas operatórias é possível detectar o nível de pensamento alcançado pela criança.

### 3.3.1 SERIAÇÃO

“É uma variante da técnica original. Bem sabemos que a construção de uma série é mais fácil que a inserção de um novo elemento” afirma MacDonell (1994, p. 5).

### 3.3.2 PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

- **Intersecção de classes** – De acordo com Mac Donell (1994, p. 5):

Esta prova investiga, através de perguntas referentes à intersecção e inclusão de conjuntos que se apresentam, o grau de operatividade a respeito das relações lógicas no manejo das classes.

- **Quantificação da inclusão de classe** – Segundo Mac Donell (1994, p. 5):

É a clássica prova com as flores na qual se preocupa indagar o manejo da quantificação inclusiva a respeito das classes, quer dizer, a coordenação de “todos” os elementos de uma classe com “alguns”, elementos das sub-classes incluídos.

### 3.3.3 PROVAS DE CONSERVAÇÃO

- **Quantidade de matéria** – De acordo com Mac Donell (1994, p.6): “É uma prova correlativa a C. 2, mas que utiliza um novo conteúdo com relação ao material”.
- **Composição de quantidade de líquido** – Mac Donell (1994, p.

6) afirma que: “nesta prova a criança deve encontrar por si mesma a solução mediante um processo de síntese”.

- **Conservação do peso** – Segundo Mac Donell (1994 p. 6): Esta prova estuda o grau de aquisição da invariância desta grandeza a qual, como sabemos, tem êxito no segundo nível das operações concretas.

### 3.4 PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

São instrumentos que permitem investigar o vínculo (ou vínculos) que o sujeito estabelece com a aprendizagem propriamente dita, como também com as circunstâncias dentro das quais se opera a construção da mesma.

De acordo com Visca (1994, p. 65): “[...] tem como objetivo geral investigar a rede de vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo”.

#### 3.4.1 Eu e meus companheiros

De acordo com Visca (1995, p. 66): “[...] o objetivo dessa prova é estudar os vínculos de aprendizagem com os companheiros de classe”.

#### 3.4.2 Família Educativa

Segundo Visca (1995, p. 67): “[...] o objetivo é estudar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos seus integrantes do mesmo”.

#### 3.4.3 Par Educativo

Conforme Visca (1995, p. 68): “[...] o objetivo é investigar os vínculos da aprendizagem, um estudo no qual expõem os resultados obtidos em uma investigação dedicada a verificar a confiabilidade dos critérios estabelecidos”.

### 3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Pain (1992, p. 223):

[...] o objetivo cognitivo da prova pedagógica visa detectar o desenvolvimento do processo da leitura, escrita e raciocínio lógico matemático, favorecendo a construção cognitiva por meios de textos ao nível sócio cultural da criança, sistematizando o processo de alfabetização, organização e interpretação de forma clara e objetiva, percebe-se o seu desempenho no raciocínio colocando-se desafios através da ludicidade e problemas mais formalizados através de situações reais.

### 3.5.1 Língua portuguesa

- Ditado
- Leitura em voz alta
- Produção de texto
- Cópia
- Interpretação

### 3.5.2 Matemática

- Operação de adição
- Descobrimo números através de “Baralho Divertido” de 01 a 20

## 3.6 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

De acordo com Bossa (1994, p. 46):

A entrevista com a professora tem como objetivo detectar os problemas de aprendizagem das crianças observados em sala de aula, que são mais frequentes e diversos relatados por professores e que para eles, representam maior gravidade.

Quando os professores se referem ao aproveitamento dos alunos em outras modalidades escolares, tocam em alguns fatos que talvez expliquem a ênfase atribuída aos mais variados problemas de aprendizagem na leitura e escrita dos aprendentes.

### 3.7 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

O objetivo básico na observação do material escolar é permitir levantar dados sobre aspectos relacionados aos conteúdos, onde possa detectar as atividades realizadas na escola em sala de aula.

O que se pode observar é que o método utilizado pela professora é o silábico e o material didático é uma apostila com caderno de atividades.

A análise do material escolar implica em verificar a metodologia utilizada na sala de aula, ou seja, a qualidade didática. Observa-se também como anda a organização em nível de antecipação e estruturação das atividades, o cuidado ou não com seus diversos materiais escolares.

“O processo de alfabetização não é mais visto como a transmissão de conhecimento e a interação da criança entre o conhecimento da leitura e escrita”, afirma Weiss (1988, p. 161).

### 3.8 HORA DO JOGO

De acordo com Fernández (1991, p. 165):

“Essa prova tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento e posterior análise das significações do aprender para a criança”.

A observação do processo de construção dos símbolos, o despertar da aptidão da criança para criar, refletir, imaginar, fazer, notar, produzir e analisar novas modalidades de aprendizagem.

Utilizamos a hora do jogo para melhor compreender alguns processos que podem ter o desenvolvimento de significações do aprender, que permite observar a dinâmica do processo de aprendizagem da criança.



### 3.9 ATIVIDADES LÚDICAS

Segundo Weiss (2008, p. 75):

“O professor que possibilita situações lúdicas na sala de aula, o desenvolvimento da criança é bem melhor”.

No trabalho psicopedagógico, chega-se as mesmas conclusões, quer seja no diagnóstico, quer no tratamento, empregamos o lúdico ao longo do texto no sentido do processo de “jogar”, “brincar”, “dramatizar” como conduta na vida infantil.

Os diferentes aspectos da sessão lúdica centrada na aprendizagem estão centrados no material a ser utilizado pelo aprendente.

A observação e a avaliação de Atividades Lúdicas são retiradas de estudos sobre a hora do jogo, podendo ser utilizada em qualquer sessão com o paciente na qual se use o lúdico ou qualquer outra atividade livremente.

A apresentação do material à criança pode ser feita de diferentes modos, dependendo do objetivo definido para aquele momento de atividades lúdicas.

### 3.10 JOGO DE REGRA

De acordo com Vasconcelos (2009, p. 41):

O objetivo dos jogos propostos é para despertar nos aprendentes a conhecer e respeitar as regras, auxiliando-os a refletir sobre a importância da existência de normas coletivas para com a relevância de se respeitar o companheiro, e que a criança possa desenvolver o raciocínio e o desempenho nas ações pedagógicas na sala de aula. Os jogos são realizados em duplas, trios, grupos e/ou coletivamente, propiciando, assim, a interação verbal e a troca de idéias e opiniões entre os aprendentes, despertando-os a vivenciar momentos de colaboração e de competição.

## 4 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

### 4.1 ANAMNESE

Segundo a avó, a mãe biológica de A. teve uma gravidez conturbada, fez várias tentativas de aborto, o mesmo nasceu prematuro de uma gestação que durou apenas oito meses, de parto normal. De acordo com o relato de sua avó, I. L. M. (mãe biológica) tentou várias vezes tirar sua vida ainda no ventre, mas felizmente não conseguiu. O nascimento de A. ocorreu em 18/01/2001, ficando com sua mãe biológica por apenas 15 dias devido o abandono, ela (avó) pegou para cuidar, sendo que está com ela até agora. Seu desenvolvimento neuropsicomotor iniciou aos 06 meses quando começou a engatinhar de barriga no chão, ficou de pé pela primeira vez aos 1 ano e 3 meses, falou titia a primeira palavra com 1 ano e 4 meses e com 1 ano e meio deu seus primeiros passos.

A sua saúde teve muitas complicações. Com 03 meses de vida tomou uma vacina que estava vencida que quase o levou a óbito, teve convulsão e entrou em coma, ficando internado por 25 dias de acordo com os médicos, afirma sua avó que essas complicações podem se estender até aos 17 anos. Reclama frequentemente de dores de cabeça, mas nunca foi ao neurologista ou ao oftalmologista para descobrir a causa dessa doença.

De acordo com Verny (1989, p. 70):

Sobre a Psicologia Pré-Natal, a história do paciente se inicia na concepção e vem reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e de algum modo no aspecto inconsciente no processo da aprendizagem.

Segundo Winnicott (1978, p. 188):

Na população de baixa renda, as más condições de higiene, alimentação e saúde da mãe e da criança causam graves problemas orgânicos, que afetam diretamente ou indiretamente o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito, cujas consequências são por vezes de difícil superação, além desse fato comum que a criança seja criada por terceiro ou parentes

próximos, e a mãe por sua vez distante do convívio da criança não tem condições de acompanhar o seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo. É igualmente importante traçar uma linha dos problemas que podem ter enfoque psicossomático para verificar o seu possível deslocamento e a eventual relação com uma situação de não aprendizagem.

Para Fernández e Pain (1990, p. 85), o problema de aprendizagem pode ser gerado por causas internas ou externas, a estrutura familiar ou individual do sujeito. Os problemas ocasionados pelas causas internas são relacionadas a estrutura de personalidade ou familiar do sujeito, denominado de Inibição.

#### 4.2 ENTREVISTA COM O CLIENTE

Ao iniciar a entrevista com A., o mesmo se mostra às vezes tranquilo e outras vezes apreensivo; quando pergunto o seu nome e idade, ele responde corretamente, fica em dúvida quanto a data do seu aniversário. Responde com desenvoltura a série que estuda, o nome da escola e da professora, sabe o nome da avó e de seu pai, diz que não conhece a mãe biológica e nem quer conhecer. Ao perguntar do que mais gosta de fazer quando está em casa ele responde que é de jogar bola com seu melhor amigo que é seu primo M. de 08 anos, e o que menos gosta de fazer é ajudar a sua avó lavar as roupas, acha difícil.

Realiza as tarefas pela manhã após o café porque estuda no período vespertino, é orientado pela sua avó, com quem mora desde bebê. Quando pergunto o que sua avó gosta de fazer ele diz ir para a igreja orar (eles são evangélicos), eles fazem isso durante a semana e também nos finais de semana.

Na escola A. diz que tem um amigo preferido, P., que gosta de sentar perto dele, afirma ainda que não sabe ler e escreve de forma convencional. A. participa do Programa de Assistência Social do município, através da aula de karatê o qual ele diz gostar muito. Gosta muito de ouvir estória e seus desenhos preferidos são o homem aranha, pica-pau entre outros.

A convivência de A. com sua avó é boa; na escola percebe-se que ele

tem dificuldade em relacionar-se com a professora e alguns colegas, e a sua dificuldade é visível, às vezes tem muitas dúvidas em responder algumas perguntas.

De acordo com Pain (1985, p. 36):

É muito importante saber antes da primeira entrevista qual é o objetivo explícito da demanda, nossa missão será estabelecer um vínculo de confiança entre o paciente e o profissional e através deste diagnosticar o déficit de aprendizagem e detectar fatos positivos e negativos que em cada caso podem facilitar os processos cognitivos do paciente. Por meio da primeira entrevista, temos oportunidade de nos aproximarmos mais da criança.

#### 4.3 PROVAS DE DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO

De acordo com Mac Donell 1994, p. 6, “cada uma das provas do Diagnóstico Operatório é uma situação experimental bastante elaborada que nos permite determinar a potencialidade do pensamento da criança através do estudo do grau de aquisição de cada uma das noções e em estrutura operatória e se os conceitos da criança resistem as contra-argumentações que são formuladas. A técnica utilizada é bastante igual para todas as provas sendo a melhor forma da criança despertar o seu raciocínio”.

Foi realizada a prova de intersecção de classe evidenciando a percepção do paciente que consegue diferenciar as formas geométricas através das fichas (quadrados e círculos) a quantidade das fichas diferenciam com restrição, essa resposta é de nível 2; em frente as perguntas de intersecção a criança tem muitas dúvidas em responder corretamente.

Ao ministrar a prova quantificação e inclusão de classes, o que se pode avaliar das respostas do aluno é que são de nível 3, o mesmo se saiu muito bem e todas as perguntas e as respostas foram corretas e objetivas. O mesmo detectou a diferença entre as “rosas e margaridas” e identificou as cores e quantidade em cada uma. Não houve nenhum obstáculo na conclusão dessa prova. Na prova de conservação de quantidade de líquido o cliente foi orientado a observar o material a

ser utilizado na conclusão desse trabalho. A resposta é do nível 3, a criança foi capaz de responder as perguntas mais variadas sobre os tamanhos dos copos, a quantidade e as cores dos líquidos e outros argumentos, prova realizada com êxito.

Foi ministrada a prova de conservação de peso utilizando balanças e massinha, na primeira transformação as bolinhas transformaram-se em salsicha, quando faz a pesagem ele diz que o peso ficou diferente. Essa resposta é de nível 1, o cliente tem dúvidas quanto a diferença entre o peso das bolinhas e a transformação em salsichas; ao chamá-lo atenção sobre o porque dessa conclusão, A. mantém sua resposta de que as salsichas pesam mais que as bolinhas.

Ao realizar a prova de conservação de volume, ao observar a realização dessa prova A. concluiu muito bem esse trabalho. Essa resposta é do nível 3, a criança é capaz de identificar e dar várias argumentações “que o volume da água que tem a bola fica mais elevado do que o outro que não tem”.

Na prova de seriação, A. depois de observar os palitos e ouvir as explicações para a realização da prova ele concluiu com êxito, utilizando várias formas de trabalhar a seriação. Ordens crescente e decrescente, pegar o “p” de olhos fechados, etc., essa resposta é de nível 3, a criança conseguiu com facilidade a inclusão desses elementos com menor tempo para o término dessa prova de seriação.

#### 4.4 PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

As provas projetivas psicopedagógicas têm por finalidade facilitar a compreensão da criança, seus desejos e o conhecimento das pessoas mais próximas e significativas; as gravuras têm como objetivo provocar respostas que conduzam eventuais causas de diversos problemas afirma Visca (1997, p. 85).

**Na prova projetiva Par educativo** A. desenhou duas pessoas, um ensinante e um aprendente, ou seja, a mãe ensinando o filho (P. E.) a lavar roupa.

O que pode observar é que o ensinante e o aprendente estão lado a

lado e que o aprendente está mais próximo do objeto de trabalho; o que foi observado é que há um vínculo regular de aprendizagem sistemática e inter-relações de forma razoável no meio que vive.

Adquire significado quando considerado como uma totalidade, alguns possuem significados que podem oferecer uma rica informação do paciente.

Os conjuntos dos indicadores que poderão ser observados são os detalhes do desenho, o título do mesmo e o conteúdo do relato, tais como tamanho e posição do desenho.

Dois movimentos, o de penetração do objeto mediante operações de análise e a do sujeito pelo objeto, em virtude de identificações introjetivas são fundamentais para que ocorra uma adequada aprendizagem.

A representação do ensinante como intermediário possui um vínculo positivo com a aprendizagem do aprendente.

O que se pode perceber a análise “objeto”, “ensinante” e “aprendiz”, e de suas relações, expressa vínculo que cada ser humano estabelece com o processo ensino aprendizagem.

Quem aprende também possui uma “representação de si próprio”, representação que pode apresentar-se em diferentes graus de consciência e inconsciência. O sentimento da capacidade que se tem ou que não se tem da modificabilidade da mesma, do grau de tolerância, da frustração e muitos outros componentes emocionais são condicionantes do que no enfoque da epistemologia foi denominado Modelo de Aprendizagem.

A perspectiva do indicador é importante e o mesmo quando coloca quem aprende e quem ensina em uma contextualização tridimensional sugere claramente um vínculo maduro dos pontos de vista afetivo, cognitivo e social, pois o sujeito realizou os movimentos de descentração, centração nas atividades desenvolvidas.

**Na família educativa** os personagens que aparecem no desenho são A. e sua avó paterna I. O. lavando roupa, relata que sua avó ensinou a lavar louças e que gosta muito de fazer essa tarefa, ajudar a cuidar da casa.

A família constitui-se o entorno onde se constrói a aprendizagem mais fundamental. É importante observar alguns indicadores e seus respectivos significados, tais como a atividade de cada personagem, os objetos com que se realizam as atividades, idade e sexo dos personagens, relação do parentesco e o processo de fazer o relato.

Percebe-se que os personagens estão lado a lado e que os mesmos possuem um vínculo regular de convivência, e tanto o neto quanto sua avó se encontram próximos aos objetos de trabalho, com esse desenho se pode apreciar a percepção que o sujeito tem de si mesmo em relação aos outros no núcleo familiar.

A atividade de cada personagem em função da consigna mostra cenas do que cada membro sabe fazer em casa (lar) ou mesmo fora dela. Se bem que a representação de um personagem realizando determinada atividade geralmente implica a identificação de um ao outro.

Os objetos com que realiza atividade constituem um claro indicador do grau de conhecimento e a flexibilidade que possui o cliente.

Cabe mencionar que um maior grau de rigidez geralmente se corresponde com um vínculo de aprendizagem que leva características tais como mecanização, muitos erros, falta de iniciativa e criatividade.

As pessoas desenhadas realizando um determinado trabalho (ocupação) entre avó e seu neto com quem, por uma parte, existe um vínculo afetivo maior exclusivamente relacionado com a aprendizagem. Assim tanto a função deste vínculo mais amplo como relativos ao aprender, existirão por parte do aprendente sentimento positivo que coadjuvarão em um sentido ou outro, no processo de seu conhecimento no âmbito familiar.

**Na prova Eu e meus companheiros**, o que se pode observar é que A. relaciona de forma razoável com seus colegas e professora, no desenho ele (A.) aparece em primeiro lugar e a sua professora no meio da turma.

Possivelmente a multiplicidade de vínculos que implica no estabelecimento do vínculo total com os companheiros. É importante observar o tamanho total do desenho, o tamanho do personagem, a posição do personagem, o caráter competitivo do desenho a inclusão do docente e a inclusão de personagens externos e os comentários feitos pelo cliente ao que se refere aos seus companheiros.

O que se pode perceber é que o aprendente possui um bom vínculo de aprendizagem e está bem inserido no âmbito escolar, sendo que ele aparece no primeiro grupo e que também os demais colegas e professora estão inseridos dentro do contexto social.

#### 4.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

Na observação da leitura silenciosa o cliente lê através das gravuras; na leitura oral é possível perceber a sua dificuldade em identificar as letras, sílabas e frases, o cliente reconhece algumas letras do alfabeto com restrição, tenta adivinhar as palavras fazendo trocas de letras, a sua dificuldade em lidar com os fonemas, grafemas, consoantes é visível, quando a criança tem dificuldade para ler e escrever a compreensão da leitura de um texto é realizada oralmente, despertando no sujeito o interesse pela leitura.

Na linguagem oral A. gosta muito de ouvir as histórias e reproduz através de desenhos, faz a sua interpretação oral e gosta de relatar outras histórias vivenciadas no seu cotidiano. O seu vocabulário é restrito, fala muito alto e com muita rapidez e às vezes tropeça em determinadas palavras, sendo necessário um acompanhamento fonoaudiológico.

Não tem noção de uma escrita correta, reescreve do quadro-giz para o caderno e executa as atividades aleatoriamente, e possui uma grafia às vezes



inelegível, sendo que a sua escrita precisa melhorar muito para que o mesmo não faça as mais variadas trocas de letras. Quando a atividade é realizada através de desenho o cliente consegue concluir esse trabalho com êxito. Não é possível A. utilizar as formas corretas da leitura e da escrita, pois o mesmo ainda não as domina.

Quanto a seu desenvolvimento lógico-matemático, também possui dificuldades em concluir as atividades; ele reconhece as formas geométricas, conjuntos, posição dos números e as operações com dificuldade.

Segundo Ferreiro e Plácido (1987, p. 21):

As escolas têm operado com os princípios de que a leitura e a escrita devem ser ensinados através de sinais ortográficos, nomes de letras, relações letras-sons, assim sucessivamente, está focalizada em aprender e identificar letras, sílabas, palavras e textos diversificados. Aprender a ler se iniciou com processo de desenvolvimento do sentido das funções da linguagem e escrita.

Weiss (1986 p. 165) afirma que:

Verifica-se que a criança aprendeu o sentido global do texto oral e escrito, se é capaz de sintetizá-lo, outro desafio do aprendente é dizer em uma frase apenas o que aconteceu na história dentro do contexto lido.

Ferreiro e Plácido (1985, p. 25) destacam que: “O processo de leitura e escrita emprega uma série de estratégias na construção da aprendizagem”.

A língua escrita, de modo similar a linguagem oral, é uma forma de o leitor interpretar o conhecimento e compreender através da leitura e escrita.

De acordo com Ferreiro (1990, p. 35):

A busca de significado é a característica mais importante no processo de leitura e escrita, é no ciclo semântico que tudo adquire seu valor. No decorrer da leitura e da escrita de um texto, reconstrói-se, na medida em que obtém novas percepções. A leitura e a escrita são um processo

dinâmico e ativo utilizado esquemas conceituais quando se pode compreender.

Weiss 1986, p. 166 afirma que:

[...] o raciocínio lógico-matemático coloca os desafios mais lúdicos e problemas mais formalizados. A avaliação de cálculos deve ser feita em dois níveis, o cálculo mental, o oral e a execução do cálculo escrito. É necessário que como qualquer conteúdo escolar, há aspectos emocionais a serem encarados na questão matemática através de vínculos positivos para o desenvolvimento do raciocínio do aprendente.

#### 4.6 ENTREVISTA COM PROFESSORA

A professora afirma que A. é uma criança que ainda não desenvolveu o seu raciocínio, que em todas as circunstâncias na sala de aula, ele é uma criança agressiva, violenta, muda de humor a todo o momento. Relata ainda que A. possui inúmeras dificuldades nas atividades ministradas na sala de aula, tais como em organizar cálculos, na leitura e na escrita, na interpretação e na sociabilização. Ele escreve convencionalmente do quadro-giz para o caderno de atividade e até esse momento há muitas outras restrições relacionadas à sua aprendizagem.

O que se pode perceber é que a professora não acredita no seu desempenho, que A. é excluído na sala de aula; observa-se sobre o que a professora relatou, para ela A. só tem defeitos e mais defeitos e nenhuma qualidade.

É preciso que seja feito um trabalho mais voltado para a melhoria da sua autoestima e do seu comportamento, e o mais importante, do seu desenvolvimento na escola para que possa melhorar sua aprendizagem.

Na entrevista a professora aponta inúmeros problemas de aprendizagem do aprendente, relacionado com os aspectos cognitivos, afetivo e orgânico do aprender. No entanto o objetivo deste trabalho não é apenas levantar os problemas de aprendizagem apontados pela professora, mas também tentar

compreender o que pode ser um “problema de aprendizagem”.

A professora aponta a língua portuguesa e a matemática como os conteúdos escolares no qual a maioria dos aprendentes, inclusive os repetentes e multirrepetentes, apresentam problemas de aprendizagem.

#### 4.7 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

A. possui o vínculo com os instrumentos de forma razoável. O método de ensino utilizado é o silábico que não é ministrado com muita clareza. A. não apresenta um nível de pensamento adequado para sua idade e o ano escolar que estuda, tem muita dificuldade em compreender o conteúdo repassado pela professora. O material didático utilizado é uma apostila com as vogais, encontros vocálicos e as sílabas simples e complexas. Quase todas as atividades observadas nessa apostila estavam incompletas, tais como no caderno de matemática, história e geografia, no caderno de ciências não havia nenhum conteúdo escrito. O que se pode perceber é que ele escreve de forma convencional e seu desenvolvimento é lento tanto na escrita como na leitura. A. estuda a três anos na mesma série, portanto não houve rendimento, mas sim regressão quanto ao seu desempenho. No início escrevia muito, muito ruim, melhorou pouquíssimo, mas mesmo assim sua caligrafia é ilegível, não dá para entender o que escreve, usa borracha sempre e mastiga o lápis e os aponta o tempo todo, não possui organização nos cadernos de atividades de classe e extra-classe, pula linha, ultrapassa as margens direita e esquerda do caderno ou atividades mimeografadas, muitos sujos e com orelhas os seus cadernos, livros e apostilas sem as mínimas condições de higiene. Utiliza o tamanho da letra de nível médio, nem grande nem pequena, possui uma coordenação motora razoável, troca bastante as letras e escreve palavras faltando letras. O que foi observado é que em todas as lições da apostila há uma cópia, ou seja, treino ortográfico da lição em estudo. Quanto às correções realizadas pela professora são colocadas apenas um “E” que indica os seus erros ou riscos no local da atividade sem a menor consideração de fazer uma correção de forma adequada, nas tarefas de A. há mais erros que acertos. Percebe-se que no seu material há muitos recadinhos desmotivadores, ou seja, reprimindo, tais como “faça sua tarefa, deixa de ser preguiçoso”. O que indica é que a professora não auxilia A. nas suas

atividades, as correções são feitas muitas vezes coletivamente e A. é um aprendiz que depende muito do auxílio da sua professora.

Segundo Weiss (1992, p. 107):

A análise do material escolar implica em verificar a metodologia utilizada em sala de aula, ou seja, a qualidade didática trabalhada com esse aprendiz. No que se refere aos erros, observa-se o tipo de erro ou acerto, o modo como será encarado pelo ensinante, se é assimilado, revisto e trabalhado na construção do desempenho do aprendiz. A importância de observar como anda a organização e a estruturação das atividades desenvolvidas, e os cuidados necessários com seus materiais didáticos, ferramentas fundamentais para o crescimento do conhecimento do sujeito.

#### 4.8 HORA DO JOGO

De acordo com Fernández (1990, p. 166):

Para construir um saber, para apropriar-se de um conhecimento, devemos jogar com informação como se fosse certa. E é no seio deste processo que irá se construindo a criação, a possibilidade de transformar o objeto, de acordo com a experiência de cada um, e por sua vez deixa-se transformar pela inclusão desse objeto.

O paciente apresenta déficit no jogar, em correlação com seu déficit na aprendizagem. A prática clínica demonstra, por outro lado, como ao instrumentar o buscar, cria um espaço de compartilhar a confiança na modalidade de aprendizagem sintomática.

Percebe-se que o trabalho psicopedagógico dirige-se a ajudar a recuperar o prazer perdido de aprender e a autonomia do exercício de inteligência, esta conquista recupera o prazer de jogar. Para jogar, necessita-se de um outro, e um espaço de confiança. Estas duas circunstâncias são imprescindíveis, ainda no momento em que a criança nos mostra como joga, quer dizer, no momento do diagnóstico que chamamos “Hora do Jogo”.

A Hora do Jogo Psicopedagógica supera a dicotomia e da inteligência permite observar a dinâmica da aprendizagem e utilizado como instrumento no processo Psicodiagnóstico que objetiva conhecer a realidade do paciente quando este é uma criança.

Os materiais utilizados deverão ser de diferentes formas e diversificados para aguçar e despertar no aprendente o interesse pela descoberta. Na análise se observam as ações desenvolvidas, mas também a maneira de desenvolvê-las. É importante observar a maneira que o paciente manipula os objetos dentro da caixa, experimentando seu funcionamento através de uma olhada, destacando possibilidades de ações.

Os problemas de aprendizagem e o histórico do cliente são fundamentais no diagnóstico do mesmo no âmbito de sua perturbação, isto é, a patologia ou fatores que podem desencadear problemas de aprendizagem no paciente, tais como fatores orgânicos, cognitivos específicos entre outros.

É necessário compreender o significado e a causação e a modalidade da perturbação que em cada caso motiva a demanda assistencial.

Bossa (1994, p. 8) afirma que deve procurar colocar de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe são implícitos, e sob esta ótica a construção de modalidade de aprendizagem.

Para Fernández (1994, p. 71):

A modalidade de aprendizagem é uma maneira pessoal do sujeito que se aproxima do conhecimento para conformar seu saber, constrói-se desde o nascimento e através dela nos deparamos com a angústia inerente ao conhecer-desconhecer.

É um molde, um esquema de operar nas diferentes situações de aprendizagem detectada na hora do jogo.

Para desenvolver a teoria a respeito da modalidade de aprendizagem, Pain (1985, p. 45) se fundamenta na teoria de Piaget quando este apresenta os conceitos de assimilação e acomodação, explícita no processo de aprendizagem.

A assimilação é explicitada como o movimento do processo de adaptação pelo qual o organismo altera seu próprio esquema.

A acomodação é o movimento do processo de adaptação pelo qual o organismo altera-se de acordo com características do objeto sugerido.

Uma criança que estruturou um problema de aprendizagem – sintoma ou inibição cognitiva, não poderá chegar a este momento do jogo e apresentar dificuldades em diferentes graus e tipos nos momentos anteriores. A criança que fracassa no aprender por razões de ordem reativa no sistema educacional, não tem por que apresentar dificuldades na organização na “hora do jogo”. Conforme aponta Pain (1986, p. 54), conhecer a aptidão da criança para criar, refletir, organizar integrar. Considera que são quatro aspectos, fundamentais da aprendizagem, podendo ser extraídos da observação do jogo: distância de objeto, capacidade inventário, função simbólica, adequação significante-significado, organização, construção de sequência; integração, esquema de assimilação, fatores muito importantes no processo do ensino e aprendizagem do aprendente.

No plano de aprendizagem, as dificuldades neste momento terão haver com obstáculos para entender relações, formular hipóteses, apresentar problemas e encontrar solução.

A metodologia para observar a Hora do Jogo aponta para aspectos diferentes da interpretação simbólica e analítica, com relação ao conhecimento e o saber.

Uma criança que estrutura um problema de aprendizagem – sintoma ou inibição cognitiva – apresenta dificuldades em diferentes tipos e graus nos momentos anteriores. A criança que fracassa no aprender por razões de ordem reativa ao sistema educacional não tem por que apresentar dificuldades na

organização nos momentos da “Hora do Jogo”.

É importante observar os mecanismos na Hora do Jogo, tais como a modalidade de aprendizagem, a disponibilidade corporal, o grau de prazer presente no jogar e a utilização do uso do material presente na caixa.

Para interpretar a Hora do Jogo, percebe-se a presença de alguns significantes que remetem às ideias inconscientes sobre o aprender.

#### 4.9 ATIVIDADES LÚDICAS

Na execução das atividades lúdicas A. desenvolve-se de forma razoável. No decorrer das sessões foram várias tarefas utilizando a ludicidade para despertar na criança o prazer de aprender através de jogos, músicas, rimas, historinhas sequenciais e reprodução visualizada de vários segmentos didáticos. A. usa criatividade na execução das tarefas lúdicas, misturando as cores na hora de pintar os desenhos por ele representados. Dentro das atividades mais apreciadas por A. foi ouvir histórias literárias dos clássicos infantis que o mesmo fazia interpretação oral. É visível o quanto as aulas dinâmicas e lúdicas despertam na criança o interesse pela aprendizagem.

O que se pode observar é que a melhor maneira de se desenvolver na criança o interesse de aprender é através do lúdico “brincando e aprendendo”, incluindo os jogos para melhorar o seu desempenho no âmbito escolar.

O uso de situações lúdicas possibilita uma forma mais viável de compreender o funcionamento dos processos cognitivos e afetivos do aprendente; o processo de brincar ocorre espontaneamente ou através de orientação do ensinante. O uso da ludicidade centrada na aprendizagem desperta aspectos do conhecimento e o funcionamento cognitivo das relações vinculadas e significativas existentes no aprender através das atividades lúdicas.

Na visão de Winnicott (1975, p. 73), contudo, possibilita uma compreensão mais integrada do brincar da aprendizagem, assim resume o seu

pensamento no “brincar a criança constrói um espaço de apresentação, de transição entre o mundo interno e externo”.

Nesse espaço transicional, o processo lúdico é fundamental no trabalho para o desenvolvimento do sujeito. É muito importante o uso das atividades lúdicas no processo de alfabetização, brincar por brincar pode ser divertido, mas não necessariamente contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Pain (1985, p. 75):

A fim de determinar o momento da ruptura na aprendizagem deficitária e o nível da sua gravidade, convém, antes de mais nada, descrever o transcurso normal do jogo e consequência lógica para que a atividade lúdica seja um canal de aprendizagem.

#### 4.10 JOGO DE REGRAS

Ao realizar a atividade Jogo de Regra, utilizamos o dado para que A. jogasse o mesmo, e todas as vezes que aparecia o número A. contava e pintava o desenho do caracol. A. gostou da brincadeira e concluiu essa atividade com facilidade, no jogo de damas A. respeita as regras do jogo; o que se pode observar é que o paciente está melhorando cada vez mais sua atenção na hora de jogos, sempre respeitando as regras.

Segundo Fernández (1990, p. 111):

O saber se constrói fazendo o próprio conhecimento do outro, a operação de fazer o próprio conhecimento do outro só se pode fazer jogando. Percebe-se uma interseção entre o aprender e jogar dedicado ao desempenho do sistema de escrita e leitura, e familiarizar-se os aprendentes com as regras e materiais a serem trabalhados na sala de aula. Há quase sempre uma possibilidade de “reformatar” um jogo utilizando as normas e regras na sala de aula.

Pain 1985, p. 74 afirma que:



O jogo põe em marcha uma série de possibilidades, dentre as quais as mais equilibradas são conservadas, isto é aquelas onde a regulação estabelece um nível suficiente de coerência.

## 5 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Diagnosticar é coletar dados relevantes por meio de instrumentos que expressam o estado de aprendizagem do aluno através de provas de nível operatório, estruturas lógico-matemáticas, classificação, seriação, processo de simbolização, padrão gráfico evolutivo, figura humana, etc.

O outro aspecto significativo inerente ao processo específico do diagnóstico psicopedagógico é a abordagem da Psicogenética.

A complexidade do aspecto psíquico, e particularmente do processo de ensino-aprendizagem, torna-se necessário que cada situação seja avaliada em sua singularidade. A partir desta perspectiva, decidem-se estratégias a serem utilizadas em cada caso e selecionam-se os instrumentos convenientes.

É importante um amplo marco referencial teórico, que inclua conhecimentos do sistema educativo, as condições sociais, culturais e pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem. A interação psicopedagógica tem, assim, uma perspectiva que reconhece a complexidade da situação que requer “diagnóstico”.

Diagnosticar é classificar o paciente dentro de uma categoria de classe, pertencente a um quadro nosológico previamente definido; para a Psicopedagogia isto gera um grande conflito na busca de um diagnóstico elaborado em que se possa obter uma confirmação das próprias hipóteses a respeito do processo aprendizagem.

A função diagnóstica é detectar o conhecimento das crianças, o perfil de uma turma, no que se refere aos seus desempenhos ao largo da aprendizagem e à identificação de seus progressos, suas dificuldades e descompassos em relação às metas esperadas.

Um diagnóstico poderá atingir seu objetivo com eficácia ao paciente, vislumbrando algo que se diz a respeito ao seu aspecto de aprendente.

Para analisar as perturbações no processo de aprendizagem não podemos somente detectar as dificuldades específicas e relacionar a esse desempenho com a função do aprender.

Na modalidade do processo assimilativo/acomodativo, a adaptação cumpre-se graças a um duplo movimento complementar de assimilação e acomodação. Por meio do primeiro o sujeito transforma a realidade para integrá-la às suas possibilidades de ação e, por meio do segundo, transforma e coordena seus próprios esquemas ativos, para adequá-los às exigências da realidade.

No período sensório/motor a inteligência do aprendente se desdobra na ação, a assimilação destes na acomodação a resistência da realidade.

Os problemas de aprendizagem estão frequentemente ligados as perturbações precoces que determinaram a inibição dos processos ou o predomínio de um dos movimentos sobre o outro, impedindo a integração que possibilita a aprendizagem.

A modalidade particular em que ocorrem os processos assimilativos do sujeito podendo escolher situações que estabelecem aquisições feitas pelo aprendente aproximando o mesmo ao desenvolvimento no processo do ensino aprendizagem.

Em busca do sintoma, aspecto sobre o qual a história vital da criança, necessita-se ainda descobrir o porquê e o como do problema de aprendizagem através do diagnóstico sintomalógico.

Dois aspectos incidem na criação das condições do não-aprender, um ligado a constituição orgânica e outro derivado de sua história pessoal.

O aspecto que engrena a articulação do sintoma, que aparece como estrutura no processo que constitui a história individual do paciente.

Poderíamos dizer que a história do sujeito coincide com o previsto,

determinando as superestruturas do desenvolvimento do paciente.

Cada modalidade é significativa com efeito diferente e, como tal, pode atribuir-se a função de articulação, sempre com a justificativa do nível de desempenho do aprendente.

Necessitamos identificar outros dados da realidade da criança para compreender, como intervêm os diferentes fatores relacionados com aprendizagem nessa conjuntura individual chamado sujeito/aprendente.

No período das sessões a dificuldade de A. em desenvolver determinadas atividades foi grande. Nos jogos A. às vezes conseguia realizar as provas com sucesso, mas nos cálculos, leitura e escrita A. tentava, mas não conseguia concluir as atividades propostas.

## 6 SUGESTÕES E ACOMPANHAMENTOS

Quando se acompanha de perto um processo de aprendizagem, implica a possibilidade de perceber os avanços e rupturas. Mais do que isso, cria-se oportunidade de provar outras formas de organização e desempenho do aprendente através de outras ações e estratégias de ensino. Pode-se enfim replanejar as metas de ensino, corrigir as ações inadequadas para o desenvolvimento da aprendizagem.

O acompanhamento tem função preventiva e permite que a ação do docente se oriente por um prognóstico positivo. Ele indica o que fazer para que o aluno resgate a oportunidade de aprender.

### 6.1 SUGESTÕES PARA A FAMÍLIA

- O compromisso da família com o aprendente.
- Re-estruturação e intervenção e apoio dos familiares, no âmbito escolar.
- Auxiliar no desempenho do educando socialmente e intelectualmente.

### 6.2 SUGESTÕES PARA A ESCOLA

- Utilizar uma metodologia diferenciada.
- Avaliação contínua.
- Utilização de materiais adequados, atendendo as necessidades da criança.
- Apresentação de dados sobre o desempenho da criança.

## 7 CONCLUSÃO

A temática deste trabalho é diagnosticar os diferentes tipos de problemas de aprendizagem, observando os aspectos que envolvem a família, a escola e o meio em que vive o paciente.

Nesse trabalho de ensinar a aprender, o psicopedagogo recorre a critérios de diagnosticar no sentido de compreender a falha na aprendizagem do cliente.

Através de investigação da história escolar e familiar da criança foi possível detectar as dificuldades de A. nas sessões em realizar as mais simples atividades.

Durante as sessões projetivas e pedagógicas percebe-se que A. poderia melhorar mais se o tempo das sessões fosse prolongado.

A Educação precisa ser melhorada, ou seja, transpor barreiras e que nós, psicopedagogos, sejamos comprometidos com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A base de um trabalho psicopedagógico visa o sucesso do cliente com limitações na aprendizagem, criando um contexto favorável no seu desempenho escolar.

A escola, a família e a sociedade têm um papel fundamental em promover a construção do conhecimento, garantindo ao aluno o acesso ao ensino de qualidade proporcionando novas possibilidades de aprender e despertando na criança o interesse pelo seu desempenho intelectual.

“O Psicopedagogo deve pensar e agir para a mudança e ter, inevitavelmente, a coragem e a ousadia de inovar, ensinar e aprender, aprender e ensinar” (ALICIA FERNÁNDEZ).

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil: continuação a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERNÁNDEZ, A. Tratamento psicopedagógico. **ABPp** ano 9, n. 20, 1990.
- FERNÁNDEZ, A.; PAIN, S. Tratamento psicopedagógico e didático: um pilar fundamental na formação do psicopedagogo. **ABPp**, n. 20, dez. 1990.
- FERREIRO. **Alfabetização em processo**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- FERREIRO E PLÁCIDO, G. M. Tradução Maria Luiza Siqueira. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Reflexão sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- MAC DONELL, J. J. C. **Manual de provas diagnósticas operatórias**. 1994.
- PAIN, S. **Psicopedagogia genética**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Psicopedagogia operativa: tratamento educativo do deficiente mental**. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Processo de aprendizagem e o papel da escola na transmissão do conhecimento**. São Paulo: CEVEC, 1985.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- VASCONCELOS, A. **Oficina de jogos**. São Paulo: Editora Vozes, 2009.
- WEISS, M. L. **Formação do especialista para a área de psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

\_\_\_\_\_. **Uma visão na prática da clínica psicopedagógica.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

VERNY, T. **A vida secreta da criança antes de nascer.** São Paulo: C. J. Salmi, 1989.

VISCA, J. **Apostila práxis psicopedagógica brasileira.** São Paulo: ABPq, 1994.

\_\_\_\_\_. **Clínica psicopedagógica:** epistemologia convergente. Porto Alegre: Artmed, 1997.

\_\_\_\_\_. **Técnicas projetivas psicopedagógicas.** Buenos Aires: AG Serviços Gráficos, 1995.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica,** uma visa diagnóstica. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1992.

WINNICOTT D. P. O. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.

WINNICOTT, O. W. **Da pediatria a psicanálise.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.



## 9 ANEXOS

## **Provas Projetivas Psicopedagógicas**

Par Educativo

Família Educativa

Eu e meus companheiros

## **RELATÓRIO**

### **Par Educativo**

Ao realizar essa atividade A. desenha duas pessoas, uma mãe e seu filho, no qual a mãe ensina seu filho a lavar roupa, portanto, um ensinante e o aprendiz. Ele refere ser família de um amigo, A. relata que P. E., que aparece no desenho, não dá valor a sua mãe, diz que ele é respondão e desobediente.

O que se pode observar é que os personagens estão lado a lado e P. E., próximo ao objeto de trabalho (tanque de lavar roupa); percebe-se que há um vínculo regular de aprendizagem sistemática e inter-relações razoáveis no meio que vive.

## **RELATÓRIO**

### **Família Educativa**

Os personagens que aparecem são A. e sua avó lavando roupa, ele relata que sua mãe/avó o ensinou a lavar as louças, que foi assim: pega o sabão, passa na bucha e depois a passa nas panelas, pratos e colheres, em seguida faz o enxágue, e que esse serviço é feito na pia da cozinha, que todos os dias ele ajuda sua mãe/avó com as louças, acha muito bom lavar as vasilhas e gosta bastante, diz ainda que todos os filhos devem ajudar suas mães e avós em casa nos serviços domésticos.

Percebe-se que lado a lado os personagens possuem um vínculo regular de convivência, que os objetos de trabalho estão próximos dos mesmos.

## **RELATÓRIO**

### **Eu e meus companheiros**

O que se pode observar é que ele (A.) se relaciona muito bem com os seus colegas e a professora, no desenho ele aparece em primeiro lugar e a sua professora no meio da turma, percebe-se que ele e a professora estão inseridos com a turma. Ele fala bastante em P. e E., dizendo que eles não fazem tarefas, correm pela sala entre outras indisciplinas.

Quando pergunto o nome dos colegas ele responde que só se lembra de alguns nomes, os outros não. Pergunto para ele se sua sala só tem meninos, ele responde que não, que também tem meninas, mas que só desenhou os garotos porque as meninas só atrapalham os meninos.

Essa prova revelou um bom vínculo de convivência pacífica entre A. e os seus coleguinhas e que se identificam uns com os outros, com exceção das meninas.

O que se pode perceber é que o ambiente possui um bom vínculo de aprendizagem e está bem inserido no âmbito escolar, sendo que ele é o primeiro do grupo e que todos os demais colegas e professora estão inseridos dentro do contexto social.

## RELATÓRIO

O dia de A., sexta-feira dia quatro de junho de dois mil e dez.

De acordo com o relato de sua mãe/avó o seu filho/neto teve um dia de forma corriqueira, é um feriado de Corpus Christi, o município decretou feriado prolongado, ao acordar ele fez as tarefas de dois dias anteriores (quarta-feira), logo após tomou o café da manhã e assistiu seus desenhos preferidos na TV, depois foi até a casa do seu primo, brincar de bola e pique esconde bem rápido. A. é uma criança retraída, gosta mais de ficar sozinho. Na hora do almoço o chamei para almoçar, ele lavou as mãos, e se dirigiu para fazer sua refeição, comeu arroz, feijão e carne bovina, não tem o hábito de comer verduras e legumes. No lanche comeu biscoito com refrigerante.

À noite após o jantar eu e ele fomos à igreja, voltamos e A. foi para a cama às 21h e 15 min.

Esse foi o dia do pequeno A.

## RELATÓRIO

No dia sete de junho de dois mil e dez foi feita a prova de diagnóstico.

Foram observados os aspectos da coordenação visomotora e várias dificuldades evidenciando a percepção dessa criança, que não consegue diferenciar as formas geométricas “quadrado/círculo”, sabe diferenciar quantidade de fichas com restrição, depois de observar por algum tempo responde que as fichas azuis são de maior quantidade, sendo que as fichas azuis e vermelhas são de quantidade iguais. Na realização da atividade lúdica “montagem da historinha infantil, A tartaruga e a lebre”, no início o aluno ficou apreensivo, em seguida parou, observou e realizou com sucesso as atividades, no segundo momento fez comentário sobre a história lida, interdisciplinando ciências e língua portuguesa. Na realização da prova operatória de quantidade de matéria (massa) o cliente diferenciou com facilidade o tamanho das duas massas, identificando cores e peso.

A aprendizagem é um processo de maneira vincular e lúdica e pode ser desenvolvido através das articulações e inteligência da criança.

## RELATÓRIO

No dia nove de junho de dois mil e dez foi realizada uma atividade lúdica ligando as letras do alfabeto observando a aprendizagem do aprendente, e para que A. descobrisse a sequência alfabética e em seguida um meio de transporte, essa atitude foi concluída com facilidade.

Ao realizar as provas diagnósticas operatória de quantificação e inclusão de classe, o aluno se saiu muito bem nas perguntas que lhe foram feitas, na qual se relaciona a quantidade, a diferença e as cores do material utilizado “Margarida e rosa”, foi explorado o conhecimento desse cliente, perguntando se o mesmo conhecia outros tipos de flores ou rosas ele responde corretamente, não houve nenhuma dificuldade de percepção dessa criança na conclusão dessa prova.

Na prova de conservação de quantidade de líquido, o cliente foi orientado a primeiro observar o material que seria utilizado na realização da mesma. Mostrei duas garrafas com líquidos coloridos (amarelo/alaranjado), expliquei que havia dois copos de mesmo tamanho (200 ml), um maior (300 ml) e outro menor (100 ml) e mais outros menores (50 ml), ao colocar o líquido das garrafas nos copos A. soube diferenciar as quantidades que estavam nos seus respectivos copos de tamanhos diferentes, as cores foram diferenciadas com sucesso.

Foi realizado de maneira clara e objetiva de acordo com as respostas corretas do paciente em observação.



## RELATÓRIO

No dia quatorze de junho de dois mil e dez, foi realizada a prova de conservação de peso, utilizamos a balança feita de material reciclado para pesagem de duas (duas) bolas de massa, para que o cliente identificasse o mesmo peso das bolinhas de massa, respondeu que as bolas tinham pesos diferentes, pergunto porque essa conclusão, ele responde que a bola verde é menor que a branca, em seguida transformou a massinha em salsichas e realizou a pesagem e concluiu que havia pesos diferentes.

Ao realizar a prova de conservação de volume, novamente usamos as bolas de massas, os copos do mesmo tamanho (200 ml), coloquei a água e pedi para A. colocar dentro dos copos com o mesmo volume de água as bolas de massa, ele respondeu que o nível da água aumentou de ambos os copos, depois ele retirou uma das bolas do copo, ele diz que há diferença no volume da água. A. sabe diferenciar o volume da água do copo que tem a bola e outro que não tem a bola.

Na prova de seriação de palitos, foi apresentado o material e explicado como seria a realização daquela atividade, pedi para ele fazer a seriação dos palitos, dentre estes um identificado com "p", ele colocou na ordem crescente e depois decrescente, no segundo momento tentou pegar o palito menor de olhos fechados, mas não conseguiu, depois organizou os palitos observando a gravura da apostila, em seguida formou formas geométricas com os 10 palitos usados para a realização dessa prova. A conclusão é que o desempenho de A. foi bastante proveitoso na conclusão das provas operatórias e projetivas.

## RELATÓRIO

No dia dezesseis de junho de dois mil e dez, quarta-feira, foram iniciadas as provas pedagógicas, no primeiro momento foi feita a leitura coletiva de um pequeno texto “Rei Capitão”, o aluno reconhece o alfabeto e as vogais com clareza, fala letra por letra da palavra, mas não consegue juntá-las, tenta adivinhar as palavras no texto, possui a mesma dificuldade na hora da leitura. Pedi para ele fazer uma cópia de um pequeno texto, ao observar a sua escrita, detectei que mesmo copiando ainda escreve com alguns erros ortográficos. De forma interdisciplinarizada foi feita uma atividade lúdica integrada à hora do jogo “jogo da memória” usando do “dominó de palavras” ou associar as palavras aos desenhos, A. encontra-se com muita dificuldade para realizar essa atividade, tal como na leitura ele tentava adivinhar os nomes dos desenhos para montar o dominó, devido a sua falta de percepção de juntar as letras e ler as palavras formadas.

E para encerrar os trabalhos do dia foi ministrado um ditado com 12 (doze) palavras soltas:

1. Gato – 2. Sapato – 3. Cadeado – 4. Ratoeira – 5. Escola – 6. Amigos – 7. Abelha – 8. Elefante – 9. Armário – 10. Livros – 11. Chocolate – 12. Flores.

O cliente só acertou a palavra “gato”; na palavra “sapato” faltou o segundo “a”; tem dificuldade em grafar o “p”.

Observa-se que A. tenta memorizar, ou seja, decorar as letras, e fica o tempo todo escrevendo e falando “q” de queijo, “d” de dedo, “s” de sapo e assim consecutivamente. A conclusão é que A. está na mesma série há três anos e ainda não se desenvolveu como deveria, a sua dificuldade com a leitura e a escrita é muito grande, dá para perceber que ele tem interesse de aprender, mas o seu desenvolvimento está lento, nem mesmo as sílabas simples ele consegue juntar para ler. Favorecer um novo processo de aprendizagem a esse aluno é construir novas perspectivas para essa criança se desenvolver futuramente.

## RELATÓRIO

No dia vinte e um de junho de dois mil e dez foi dada continuidade a realização das provas pedagógicas, foi iniciada com a leitura do texto musical “Dona Barata”. Após a leitura do mesmo deu-se início a interpretação do texto musical lido e contado, o cliente começou a interpretação de baixo para cima. Em uma questão que pergunta quantas vezes a palavra barata aparece no texto ele responde quatro, na realidade são cinco vezes. O aluno possui muita dificuldade em interpretar o texto. Em uma pergunta que seria de resposta pessoal, ele responde oralmente que é o trem, mas escreve “talo”. É visível o quanto A. não consegue completar a atividade que foi ministrada hoje. O que se pode observar é que até no momento de ilustrar o texto o aluno fica um pouco indeciso, mesmo explicando para ele o que deve fazer. Na hora do jogo “Baralho divertido” trabalhando os números de 01 a 20, o cliente encontra muita dificuldade na montagem do quebra-cabeça, onde foram trabalhados percepção e lateralidade dentro do espaço, não consegue depois tenta novamente e ele desiste de concluir a prova.

O que me deixa impressionada é a dificuldade visível desse aluno em realizar as provas pedagógicas, até as mais fáceis, e a falta de concentração e a dificuldade que A. possui em desenvolver a aprendizagem.

A intenção de trabalhar atividade lúdica, além de promover a inserção da criança no mundo das brincadeiras e do convívio com as questões permite a aprendizagem de maneira prazerosa.

## RELATÓRIO

No dia vinte e três de junho de dois mil e dez, ao concluir as atividades pedagógicas, foi feita a leitura da história “O menino que queria voar” de autoria de Frances Rodrigues Pinto e ilustração de Luiz de Castro. A reprodução foi feita através do desenho de acordo com texto lido e o que ele entendeu, em seguida foram aplicadas atividades lúdicas, completando o alfabeto, depois ditados de letras relacionadas ao alfabeto dando continuidade a primeira atividade do dia. Realizou tarefas de ligar as palavrinhas iguais, na qual A. não foi bem sucedido na realização desse trabalho. Ao utilizar a atividade “Brincando e aprendendo” foi usado o alfabeto móvel para a montagem da sequência alfabética e formação de palavras, mas A. mais uma vez não conseguiu realizar essa atividade. A sequência das letras montada por A. ficou assim: “A, B, C, D, G, H, E, F, J, I, N, W, O, Q, P, U, T, R, V, K, Y, X, Z, L, M, S”, o aluno não identifica as letras H, J, W, K e não diferencia as letras maiúsculas e minúsculas.

## **RELATÓRIO**

### **Provas pedagógicas de matemática**

Atividade realizada no dia vinte e oito de junho de dois mil e dez. Na realização da atividade para “aprender e brincar”, utilizando a maneira lúdica de trabalhar com formas geométricas com a atividade “a soma com os triângulos” A. teve muita dificuldade em executar essa tarefa proposta na sessão, para escrever as operações precisou ser orientado, e utilizou os dedos para fazer a contabilidade para encontrar as somas dos números que apareciam nos triângulos com os mesmos resultados.

## **RELATÓRIO**

### **Atividade de Língua Portuguesa**

Leitura visualizada e interpretação oral feita por A. nas provas pedagógicas (sessões) no dia vinte e oito de junho de dois mil e dez.

#### **A menina e o espelho**

Através de sequência numérica foi organizada a história, no qual A. intitulou de “A menina e o espelho” ele relata através de visualização dos desenhos que Cecília, a personagem principal, via duas pessoas no reflexo do espelho devido seu problema de vista, ela não enxergava direito as coisas ao seu redor. Sua mãe a levou a um hospital para que Cecília fosse examinada, ela estava com um problema sério de visão e precisava usar óculos para que pudesse voltar a ver novamente as coisas ao seu redor. Cecília ficou muito feliz quando olhou para sua mãe, disse que sua mãe era muito bonita, e deu um grande sorriso sincero, meigo, de uma criança que atingiu seu objetivo, voltar a visão com nitidez.